



ACOLHIMENTO DE MENORES: UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Eduarda Lazzarotto Modler¹

Luiz Felipe Leão Maia Brandão²

Resumo: O objetivo do presente trabalho é produzir uma crítica acerca dos espaços arquitetônicos que servem como abrigos provisórios para menores em situação de risco e dos impactos trazidos pela interação nestas espacialidades no desenvolvimento dos acolhidos. Este estudo, oriundo de uma pesquisa de Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, justifica-se pela necessidade de se ampliar o debate acerca deste tipo de aparato institucional em que pese a situação de vulnerabilidade social e com poucas referências de pertencimento dos indivíduos abrigados, e o escasso referencial teórico que verse sobre este tipo de construção em particular. Apesar do abrigo ser, de acordo com a legislação brasileira, uma medida excepcional e provisória, na prática, crianças e adolescentes acabam permanecendo longos períodos sob tal circunstância, justamente nas fases mais críticas de seu desenvolvimento psíquico, moral, emocional e social. Dessa forma, é fundamental que se visualize o abrigo não como local de passagem, mas de desenvolvimento, e que se compreenda as condições necessárias para que os espaços arquitetônicos voltados à esta função atendam a tal premissa. Nesse sentido, o presente estudo visa contribuir gerando subsídios para que, futuramente, sejam formuladas diretrizes para arquitetura de apoio para a reestruturação e reinserção destes indivíduos na sociedade. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica, apoiada por um estudo de caso. A literatura pesquisada contemplou: o contexto brasileiro da infância e dos abrigos para menores, com dados históricos, estatísticas atuais e legislações; estudos sobre os impactos psíquicos, sociais, morais e emocionais que a vulnerabilidade social, o afastamento familiar e o abrigo podem ter no desenvolvimento de indivíduos; e formas alternativas de abordagem à infância, enfocando nos princípios da pedagogia Waldorf. Como estudo de caso, adotou-se o Lar da Criança de Erechim, realizando levantamento do perfil dos abrigados, das edificações atualmente existentes que garantem seu funcionamento. A fundamentação teórica contribui para o entendimento de que, historicamente, os ditos “orfanatos” exibiam aspecto imponente com o objetivo de representar o poder da força do estado, inferiorizando os indivíduos lá presentes, considerados “inadequados”. Os gigantescos dormitórios e refeitórios refletiam a

¹ Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: mariaeduarda.modler@gmail.com

² Orientador do trabalho. Graduado e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Univesidade Federal de Alagoas (UFAL); Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP); Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: luiz.brandao@uffs.edu.br

massificação e homogeneização de crianças e adolescentes, o que levava à perda da identidade e da subjetividade. Nesse contexto, o Lar da Criança de Erechim, apesar de possuir um olhar mais humanizado e pessoal para cada criança, tem grandes carências de espaço, principalmente no que diz respeito à individualidade, aos estímulos cognitivos e sensoriais e à adequação para a participação das crianças na vida cotidiana. Diante tal problemática, a arquitetura pode contribuir ao propor espaços que respeitem a individualidade e a construção da identidade, e fomentando, concomitantemente, a interação social e o aprendizado entre pares. A presença dos elementos da natureza, tanto no entorno quanto nos materiais edificados, auxiliam na compreensão do mundo e da passagem tempo, e na construção da subjetividade, o que também é impulsionado pela arte. Por fim, a adequação dos espaços destinados às atividades cotidianas contribui para que os abrigados se reconheçam como sujeitos em suas próprias vidas, dotem-se de autoconfiança e projetem perspectivas para o futuro.

Palavras-chave: Abrigos. Arquitetura. Desenvolvimento. Infância. Waldorf.

Categoria: UFFS – Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Formato: Comunicação Oral